

CONTRIBUTOS PARA O ENSINO DO PORTUGUÊS PARA FINS ESPECÍFICOS EM TIMOR-LESTE: a área da saúde



Alexandra Maria Fernandes Baltaza¹

Universidade de Coimbra

Resumo: Apesar de ser cada vez maior o interesse pela investigação do processo de ensino-aprendizagem da língua portuguesa como língua não-materna para fins específicos (área dos negócios, área jurídica, entre outras), são ainda escassos os estudos que nos dão conta dos desafios enfrentados no domínio de outra área de extrema relevância e não menos desafiante: a área da saúde. Mais escassos, diremos mesmo inexistentes, são os estudos que se debruçam sobre o processo de ensino-aprendizagem da língua portuguesa para fins específicos, na área da saúde, no contexto de Timor-Leste. Perante este vazio nesta área de investigação que se traduz também na ausência de materiais didáticos no mercado, o presente artigo tem como objetivo principal refletir sobre o processo de ensino-aprendizagem do português como L2 para fins específicos, em Timor-Leste, na área da saúde, tendo por base a nossa experiência de ensino no seio de organismos como a Cruz Vermelha de Timor-Leste e a Brigada Médica Cubana. A partir de um diagnóstico das necessidades, conduzido no terreno, procurámos traçar algumas linhas orientadoras que consideramos essenciais para o futuro do ensino da língua portuguesa, neste campo em particular, destacando a importância da realização de mais investigações numa área ainda pouco explorada.

Palavras-Chave: Ensino de português para fins específicos, Timor-Leste, área da saúde, análise das necessidades.

Abstract: Despite the growing interest in the investigation of the teaching-learning process of Portuguese as a non-native language for specific purposes (business area, legal area, among others), studies that report us the challenges faced in another area of extreme relevance and no less challenging (the health area), are still scarce. More scarce, even non-existent, are the studies that focus on the teaching-learning process of the Portuguese language for specific purposes, in the health area, in the context of East-Timor. In view of this void in this research area, which also translates into the absence of didactic materials in the market, the main objective of this article is to reflect on the teaching-learning process of Portuguese as L2 for specific purposes, in

¹ Alexandra Maria Fernandes Baltazar é Assistente Convidada na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, no Departamento de Línguas, Literaturas e Culturas. É Pós-Graduada em Direitos Humanos, na área do Direito à Educação, pela Faculdade de Direito de Coimbra (2016). É Mestre em Português como Língua Estrangeira, Língua Segunda (PLELS) pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra e atualmente doutoranda em Linguística do Português na mesma universidade. Desempenhou funções de docência em Timor-Leste no âmbito dos Projetos de Reintrodução e Consolidação da Língua Portuguesa (2006-2010) e Projeto de Formação Inicial e Contínua de Professores (2012-2014). Foi Leitora na Universidade Nacional Timor Lorosa'e de 2015 a 2016, tendo também lecionado cursos de Língua Portuguesa na área da administração pública (Comissão Nacional de Aproveitamento) e na área da saúde (Faculdade de Medicina e Cruz Vermelha de Timor-Leste). Resultante da atividade docente, as áreas de investigação privilegiadas têm sido o ensino/aprendizagem de Português como Língua Não Materna e a elaboração de materiais instrucionais para fins específicos.

East-Timor, in the health area, based on our teaching experience within organizations such as the East-Timor Red Cross and the Cuban Medical Brigade. Based on a diagnosis of needs, conducted on the ground, we tried to draw some guidelines that we consider essential for the future of the Portuguese language teaching, in this particular field, highlighting the importance of conducting further research in an area still unexplored.

Keywords: teaching Portuguese for specific purposes, East-Timor, health area, needs analysis.

1. Introdução

A oriente, particularmente em grande expansão entre o público chinês, o ensino de português para fins específicos tem vindo a crescer como forma de dar resposta aos intercâmbios em contextos cada vez mais específicos, nomeadamente de natureza profissional, envolvendo a cooperação entre a China e os países de língua oficial portuguesa.

Também a oriente, embora numa localização geográfica diferente, nos deparamos cada vez mais com a tarefa de dar resposta a necessidades linguísticas específicas dos aprendentes de língua portuguesa (LP). Atentamos, mais particularmente, no caso de Timor-Leste, onde a LP tem o estatuto de língua não-materna (LNM). Mais concretamente, estamos perante uma língua segunda com uma função reconhecida, isto é, como língua oficial (Leiria, 2004), ainda que, na opinião dos muitos que visitam Timor-Leste ela surja como uma língua estrangeira, dado o seu uso reduzido na prática quotidiana².

Como língua oficial, língua da justiça, língua das leis, o seu uso é requerido no domínio público de Timor-Leste o que tem levado a um incremento do número de cursos de LP para fins específicos. Veja-se, por exemplo, mais recentemente, no âmbito de um programa cofinanciado por Portugal e pela União Europeia (*Parceria para a Melhoria da Prestação de Serviços através do Reforço da Gestão e da Supervisão das Finanças Públicas em Timor-Leste*), a formação, levada a cabo desde 2019, de funcionários timorenses nos níveis A1 e A2. Esta demanda pelo ensino de português também se verifica no domínio militar. No contexto de acordos de cooperação, na área da defesa, entre Portugal e Timor-Leste, o 1.º curso de língua portuguesa destinado a oficiais, sargentos e praças teve início em 22 de outubro de 2018. Outro dos setores onde se faz sentir a procura pelo ensino do português é o setor da justiça. Para responder às necessidades emergentes deste público específico, o Centro de Formação Jurídica tem realizado a formação em LP de centenas de profissionais timorenses da área da justiça. Em comum, em todas estas situações, os aprendentes procuram ferramentas específicas que lhes permitam usar a LP em contextos específicos de uso o que exige dos agentes de ensino uma

² De acordo com os Censos de 2010, apenas 25% da população timorense fala português (informação disponível em www.statistics.gov.tl).

resposta direcionada, adequada e eficaz. Embora todas estas áreas sejam relevantes, no contexto de ensino-aprendizagem da LP em Timor-Leste, ocupamo-nos, neste artigo, de uma outra área de extrema importância: a área da saúde. A nossa experiência como docente de LP na Universidade Nacional Timor Lorosa'e (UNTL), mais particularmente ao serviço da Faculdade de Medicina e Ciências da Saúde (FMCS), está na base das reflexões que empreenderemos de seguida.

2. Português para fins específicos

Conforme Babo (1999), a terminologia, no domínio do ensino de línguas estrangeiras, é variada (em função dos contextos concretos de aplicação). No seio da literatura da área encontramos, entre outras designações, a referência a *língua funcional*, *língua técnica*, *língua científica*, *língua profissional*, *língua instrumental*, *língua de especialidade* e *língua para públicos específicos*. Embora no Brasil seja mais conhecido como português instrumental, optamos, neste artigo, pela designação de língua para fins específicos, à semelhança de Cintra & Passarelli (2006). Fins específicos, como o próprio nome indica, é o ensino voltado para uma área particular, devendo ser contextualizado com componentes dessa mesma área. No caso do amplamente procurado ensino da LP para negócios, tal tarefa exigirá do docente de LNM um conhecimento das situações reais de comunicação onde os aprendentes terão de atuar, do vocabulário dominante naquela área específica, dos géneros textuais mais utilizados, entre outros aspetos.

Leiria (2004) considera que, na maioria das vezes, o público-alvo dos cursos de línguas para fins específicos divide-se em dois grupos: aqueles que aprendem a língua por motivos académicos, contemplando um público-alvo em situações educacionais, e aqueles que aprendem a língua por razões profissionais, isto é, aprendem línguas para um contexto profissional, como é o caso dos cursos de línguas para negócios, para fins jurídicos ou para o contexto médico. Em ambas as situações, a autora salienta que se trata, normalmente, de um público adulto, fortemente motivado, bom conhecedor da sua língua materna e possivelmente de outras línguas.

Ao procurarmos a origem do ensino de línguas estrangeiras para fins específicos verificamos que, por oposição ao ensino da LP para fins específicos que é uma área relativamente recente (Moutinho, M. e Nunes, M. P., 2011), o ensino de línguas estrangeiras, em geral, para fins específicos tem procedências mais remotas. Como mostram Dudley-Evans & St. John (1998), o ensino de línguas estrangeiras para fins específicos já era realizado ao longo dos Impérios Grego e Romano, sobretudo para fins académicos e para estabelecer relações entre os povos conquistadores e os povos conquistados.

Em fases mais recentes da nossa história e fruto da expansão da língua inglesa como língua por excelência da tecnologia e dos negócios, Howatt

(1984) aponta a década de 1960 como o início do ensino de inglês para fins específicos. Segundo Babo (1999), é nesta década e na seguinte que se começam a verificar, na Europa, grandes fluxos migratórios de pessoas que apresentam “motivações fortes e necessidades concretas e específicas, inerentes ao exercício de uma profissão e/ou estadias prolongadas num país estrangeiro” (p.6). Como forma de dar uma resposta a esta procura, assiste-se a uma preocupação com o desenvolvimento do ensino de línguas estrangeiras para fins específicos.

Visto como um modelo a ser seguido por outras línguas, o sucesso do inglês para fins específicos originou a proliferação de cursos específicos, impulsionou a elaboração de manuais, de dicionários especializados, glossários, entre outros materiais. De igual modo, acompanhando os desenvolvimentos da linguística aplicada ao ensino das línguas, ao longo dos anos, a aprendizagem de inglês para fins específicos foi mudando o seu foco de atuação. Segundo Cunha (2004), se, inicialmente, nos anos 70/80, a aprendizagem se centrava na linguagem oral, (incidindo sobretudo em saudações, apresentações e diálogos), nos anos 80/90 passa a centrar-se na vertente da negociação, nas reuniões e discussões de negócios. Também como resultado da gradual importância que o português tem vindo a adquirir no panorama internacional, sendo conhecido o aumento do número de aprendentes, principalmente na China, tem-se assistido a uma procura de cursos especializados e de materiais didáticos. Todavia, como destaca Leiria (2004), ao contrário do inglês que apresenta uma grande quantidade de estudos e de investigadores que trabalham no seu ensino mais especializado, o ensino do português para fins específicos é uma área que carece de investigação. A realidade mostra-nos que a necessidade de fluência em português, nos setores da administração, da diplomacia, do direito internacional, da educação, da engenharia, entre outras, tem conduzido à procura de cursos de português para fins específicos. Esta procura também se faz sentir no território de Timor-Leste, não apenas por parte de aprendentes de nacionalidade timorense, mas também por parte dos vários profissionais estrangeiros que atuam sobretudo em projetos de ajuda internacional, como é o caso da colaboração levada cabo pela Brigada Médica Cubana, na área da saúde. Neste sentido, é importante firmar que qualquer intervenção didática deverá partir do seguinte pressuposto: o sucesso do ensino de português para fins específicos está dependente de fatores essenciais que vão desde o papel dos professores, passando pela análise das necessidades do público-alvo, até à construção de materiais didáticos contextualizados, entre outros aspetos.

3. A área da saúde em Timor-Leste

Como referimos na introdução, na base desta reflexão está a nossa experiência como docente de LP na UNTL, ao serviço do Camões - Instituto

da Cooperação e da Língua. No seio de outras funções exercidas na UNTL, destacamos o apoio³ dado à Faculdade de Medicina e Ciências da Saúde (FMCS), particularmente no âmbito da formação em LP de um grupo de profissionais de nacionalidade cubana da área da saúde, conhecido como a Brigada Médica Cubana, e a formação em LP de funcionários da Cruz Vermelha.

Fundada a 17 de novembro de 2000, através da fusão da *Universitas Timor Timur* (1986-1999) e do *Politeknik Dili* (1990-1999), instituições criadas durante a ocupação da Indonésia, a UNTL⁴ é a única universidade pública de Timor-Leste. Note-se que no seu desenho inicial não existiam cursos destinados à formação de profissionais de saúde.

A FMCS da UNTL⁵ foi criada em dezembro de 2005 e era inicialmente composta por um corpo docente formado por professores cubanos⁶, passando a integrar, mais tarde, também docentes timorenses.

A formação dos médicos timorenses tem sido feita ao abrigo de um acordo concertado entre os governos de Cuba⁷ e a República Democrática de Timor-Leste. Para além da permanência nas universidades cubanas, os estudantes timorenses têm aulas com professores cubanos, nos dois anos de estudos complementares, nos treze distritos de Timor, onde existem extensões da FMCS. Neste momento, Timor-Leste conta já com técnicos de enfermagem e médicos timorenses com estudos realizados apenas na UNTL.

A colaboração com Cuba estende-se para além do treinamento e do aperfeiçoamento de recursos humanos. Os médicos cubanos estão presentes em 32 das especialidades dos hospitais timorenses, nomeadamente nefrologia, psiquiatria, gastroenterologia, medicina legal, oncologia, otorrinolaringologia, microbiologia, entre outras especialidades.

Com a ajuda de Cuba em Timor-Leste, foram elaborados diversos programas, nomeadamente o programa materno-infantil, a luta contra o cancro, a nutrição, o programa de medicamentos, entre outros.

Ainda no setor da saúde, mais concretamente no setor humanitário, a Cruz Vermelha de Timor-Leste (CVTL)⁸, estabelecida no ano 2000, tem

³ O apoio dado à FMCS foi realizado em colaboração com a docente Ana Patrícia Moura dos Santos, também ao serviço do Camões - Instituto da Cooperação e da Língua.

⁴ Atualmente, a UNTL é constituída pelas seguintes faculdades: Faculdade de Agricultura; Faculdade de Ciências Exatas; Faculdade de Ciências Sociais; Faculdade de Direito; Faculdade de Economia e Gestão; Faculdade de Educação, Artes e Humanidades; Faculdade de Engenharia, Ciência e Tecnologia; Faculdade de Filosofia e Faculdade de Medicina e Ciências da Saúde. Informações disponíveis em www.untl.edu.tl.

⁵ Os cursos oferecidos pela Faculdade de Medicina e Ciências da Saúde são: Bacharelato em Ciências Biomédicas e Laboratoriais; Licenciatura em Enfermagem; Bacharelato em Farmácia; Licenciatura em Medicina Geral; Bacharelato em Nutrição e Dietética e Licenciatura em Parteira.

⁶ A colaboração médica cubana iniciou-se em abril de 2004.

⁷ De salientar que, atualmente, Cuba e Timor-Leste possuem, para além do setor da saúde, parcerias em setores como os da educação, energia, agricultura e mineração.

⁸ C.f. <https://www.redcross.tl>.

prestado auxílio aos mais vulneráveis, nas mais diversas áreas: catástrofes e desastres naturais, promoção da saúde através da realização de treinamentos (sobre a nutrição, higiene e primeiros socorros), entre outras atividades. Embora o edifício sede da CVTL fique situado na capital, Díli, existem filiais em todos os distritos de Timor-Leste.

A procura pela formação de LP, tanto por parte da Brigada Médica Cubana como por parte dos funcionários da CVTL, exigiu um repensar do processo de ensino-aprendizagem.

4. Análise das necessidades

Perante as necessidades linguísticas de públicos tão específicos, é essencial que o processo de ensino-aprendizagem de línguas se torne mais especializado, em função dos fins para os quais a língua será usada. Tal especialização tem sido notada, como já referimos anteriormente, no ensino de línguas como o inglês. Veja-se o exemplo do sobejamente conhecido *English for Specific Purposes* (ESP) que procura dar resposta às necessidades dos aprendentes no domínio da língua inglesa.

Como tem vindo a ser apontado por autores como Hutchinson & Waters (1987) e Cintra & Passarelli (2008), para dar resposta a exigências linguísticas cada vez mais específicas, será imprescindível ter como ponto de partida uma *análise de necessidades*. Partindo desta assunção, qualquer estratégia a adotar deverá passar, inicialmente, pela identificação, pela recolha das necessidades dos alunos, pela sua análise com o objetivo de serem posteriormente elaborados cursos, estabelecidos objetivos e conteúdos direcionados para um determinado público.

Como mostram Cintra & Passarelli (2006), no processo de levantamento das necessidades, são sugeridas diferentes estratégias, desde a realização de questionários, conversas, entrevistas, entre outras estratégias, visando a obtenção de “dados capazes de orientar o que deve ser trabalhado e, ao mesmo tempo, para identificar competências e habilidades, problemas e situações que precisarão ser trabalhados durante o curso” (p.4). Segundo Dudley-Evans & St. John (1998), a análise das necessidades propõe-se obter informações sobre diversos aspetos, nomeadamente:

- i. As situações profissionais em que os aprendentes vão precisar de usar a língua-alvo.
- ii. perfil dos aprendentes: idade, sexo, nacionalidade, línguas conhecidas, razões, expectativas, objetivos para a realização do curso, a motivação, a idade, as expectativas.
- iii. Os conhecimentos já adquiridos pelos aprendentes e aqueles que necessitarão de aprender.
- iv. que os aprendentes têm que aprender e o que têm que melhorar para atingirem um nível de língua-alvo que lhes possibilite atuar com sucesso no contexto profissional.

- v. As características do ambiente de ensino, o contexto em que os aprendentes estão inseridos ou o público com que lidam diariamente.

Como se verifica, a análise das necessidades deverá ser utilizada como forma de se compreender o que os aprendentes realmente necessitam de aprender, ao mesmo tempo que os encorajará a adotar um papel ativo e colaborativo na organização da sua própria aprendizagem.

4.1. No Hospital Nacional Guido Valadares e na Cruz Vermelha de Timor-Leste

Como referimos na introdução deste artigo, na base desta reflexão está a nossa experiência como docente de língua portuguesa na UNTL, mais particularmente na FMCS (com duas turmas constituídas por 40 profissionais da área da saúde, maioritariamente médicos de nacionalidade cubana, mas também enfermeiros e outros técnicos da área da saúde da mesma nacionalidade) e na CVTL⁹ (com 1 turma constituída por 31 funcionários timorenses).

Tratando-se de alunos com diferentes línguas maternas, diferentes idades, sexo, nacionalidade, entre outras características, todos eles partilhavam um interesse comum: satisfazer as suas necessidades linguísticas em LP, particularmente na área da saúde. Embora o mercado do ensino do português para fins específicos apresentasse já alguns recursos didáticos, nomeadamente o amplamente conhecido *Português Médico*, a verdade é que o manual não respondia a todas as necessidades dos nossos aprendentes, precisamente porque foi elaborado para um público idealizado, prototípico desta área. Impôs-se, pois, uma análise do nosso contexto em particular, já que estávamos perante um público específico inserido num contexto também ele particular. Consequentemente, num primeiro momento e como ponto de partida, foram analisadas as necessidades específicas dos aprendentes, através da sua auscultação, com o intuito de averiguarmos as necessidades reais destes sujeitos aprendentes, mais particularmente quais as suas motivações, as suas expectativas e interesses pessoais.

No caso da Brigada Médica Cubana, o território principal da sua intervenção centrava-se no Hospital Nacional Guido Valadares (HNGV), situado em Díli, embora muitos destes profissionais também trabalhassem noutros hospitais de outros distritos de Timor-Leste.

Cientes da dificuldade de ter acesso a estes locais de trabalho, por questões que se prendiam com a privacidade das informações, procurámos, contudo, obter autorização para visitar o respetivo local de trabalho dos formandos. Desta forma, pudemos penetrar no contexto profissional dos aprendentes,

⁹ Tanto as turmas da FMCS como da CVTL foram turmas partilhadas com a docente Ana Patrícia dos Santos Moura.

contactar com os diversos profissionais que atuam nesta área, com as diversas especialidades médicas, observar as condições de trabalho, proceder à recolha de materiais autênticos (formulários diversos) e também efetuar o registo fotográfico.

Este trabalho de pesquisa foi realizado tanto no HNGV como na sede da CVTL. A autorização para a recolha de materiais autênticos, nestes dois locais, permitiu-nos um conhecimento mais aprofundado da esfera profissional dos aprendentes e desta forma inteirarmo-nos das suas necessidades linguísticas. À semelhança do que acontece noutros setores de atividade em Timor-Leste, também no setor da saúde, e neste caso no HNGV, se assiste à coexistência de várias línguas. Para além das línguas oficiais, português e tétum, encontramos sobretudo documentos em inglês e também em indonésio. É frequente o recurso ao inglês (ex: *wheezing*) ou ainda ao indonésio (ex: *campak*¹⁰) para designar sintomas, doenças, utensílios médicos, ou seja, vocábulos que integram uma terminologia mais técnica.

The image shows two forms side-by-side. On the left is a Portuguese 'Guia de Óbito' (Death Certificate) from the Hospital Nacional Guido Valadares. It contains fields for patient name, age, sex, and date of death, along with a section for the medical certificate. On the right is an English 'Paediatric Clinical Assessment Form' with sections for patient information, history, examination (Airway, Breathing, Circulation, Dehydration, Disability), and vaccinations.

Imagem 1: Formulários recolhidos no HNGV (em português e em inglês).

Semelhante situação é encontrada na CVTL onde as línguas mais utilizadas, tanto na oralidade como na escrita, são sobretudo o tétum e o inglês, como se verifica através dos formulários recolhidos.

¹⁰ *Sarampo* em português.



CRUZ VERMELHA DE TIMOR-LESTE
Rua Litoa 86/91, Dili, Timor-Leste | Tel: +670 3321488 Fax: +670 3321488 Website: www.redcross.tl
Dili, Timor-Leste

First Aid Training Course Dates from Jul-Dec 2015

Type of Courses	Dates	Months
3 Day Basic First Aid Training	(7, 8, 9) & (21, 22, 23)	July
	(4, 5, 6) & (18, 19, 20)	August
	(1, 2, 3) & (15, 16, 17)	September
	(6, 7, 8) & (20, 21, 22)	October
	(17, 18, 19) & (24, 25, 26)	November
	(1, 2, 3) & (8, 9, 10)	December
1 Day Basic Life Support (include CPR)	15	July
	12	August
	9	September
	14	October
	10	November
	15	December
1 Day Refresher Training	29	July
	26	August
	23	September
	28	October
	23	November
	17	December

Other dates may be available on request!

Imagem 2: Folhetos recolhidos na sede da CVTL (em tétum e em inglês).

Como verificamos, tanto no HNGV como na CVTL, os nossos aprendentes de língua portuguesa estão expostos diariamente a *input*¹¹ linguístico muito variado, convivendo diariamente com várias línguas. Por ser um contexto tão particular, onde coexistem várias línguas, é necessário que se comece a pensar em metodologias que se possam aplicar ao contexto timorense.

Face a este cenário e tendo em conta que o nosso público-alvo (Brigada Médica Cubana e funcionários da CVTL) procurava formas de aprender e de aperfeiçoar os seus conhecimentos em LP, delineámos alguns eixos de atuação que consideramos essenciais para o futuro do ensino desta língua, neste pequeno país lusófono, nesta área particular e ainda inexplorada: a área da saúde.

5. Contributos para o ensino de português na área da saúde em Timor-Leste

É indiscutível que o ensino de PLNM aplicado à área da saúde, em Timor-Leste, requer dos docentes, para além de um conhecimento profundo e atualizado desta área, um conhecimento do contexto histórico, sociocultural, multilinguístico onde se movem os aprendentes.

Sem obliterar a enorme importância que a língua tétum assume em Timor-Leste, largamente utilizada em contexto profissional (como verificámos aquando da análise das necessidades), consideramos essencial o

¹¹ De salientar que este *input* linguístico (principalmente em inglês) nem sempre é da melhor qualidade, já que é frequente encontrar diversos formulários com termos técnicos que se desviam da norma escrita da língua inglesa.

conhecimento desta língua, por parte do docente de LP, como forma de dar resposta às necessidades dos aprendentes. Note-se que em muitos dos formulários que encontramos no HNGV e na CVTL nos deparamos com léxico específico sobre o corpo humano em língua tétum. Assim, ao longo das sessões em LP, particularmente no nível A1, socorremo-nos de listas de vocabulário concernentes à área da saúde, particularmente sobre o corpo humano¹², como mostra o exemplo que se segue:

Tétum	Português
Ulun	Cabeça
Matan	Olhos
Fuuk	Cabelo
Ibun	Boca
Ibun-kulit	Lábios
Inus	Nariz
Kakorok	Pescoço

Quadro 1: Léxico sobre o corpo humano.

Cientes da existência de glossários de termos técnicos, em português, para a área da saúde, consideramos, contudo, que o futuro do ensino do português para este fim específico, em Timor-Leste, passará pela necessidade de se proceder à elaboração de glossários contextualizados. Dado que a língua tétum é língua oficial, cujo uso é recorrente nas mais variadas áreas profissionais (nomeadamente na área da saúde) e face ao inegável peso da língua inglesa, como língua da ciência, seria útil e necessário proceder-se à elaboração de glossários terminológicos multilingues onde, desta forma, os aprendentes pudessem estabelecer conexões interlinguísticas (tétum, português e inglês).

Situando-nos na dominante abordagem comunicativa do ensino de línguas e à luz das orientações emanadas pelo já conhecido Quadro Europeu Comum de Referência (QECR) (Conselho da Europa, 2001), consideramos fundamental direcionar o ensino de português para as situações concretas vividas pelos aprendentes no presente, sem esquecer as suas necessidades futuras, na sua área laboral específica. Tendo em vista uma competência comunicativa especializada, esta abordagem passará pela utilização de materiais autênticos e relevantes, como os formulários por nós recolhidos, em língua portuguesa, no HNGV e na CVTL, indo ao encontro dos interesses profissionais dos aprendentes, sem esquecer os diferentes estilos e ritmos de aprendizagem de cada um deles.

¹² Léxico fornecido durante a formação em língua tétum (nível iniciação), realizada aos docentes portugueses pelo Instituto Nacional de Formação de Docentes e Profissionais da Educação, em Díli. O curso de língua tétum decorreu entre os dias 15 de abril de 2013 e 16 de agosto de 2013, com uma carga horária de 60 horas.

Na senda deste pensamento, é preciso que os materiais utilizados na aula de português tragam informações factuais sobre a realidade da área da saúde em Timor-Leste. É essencial que os profissionais, que trabalham nas mais variadas áreas da saúde, em Timor-Leste, se familiarizem, em português, com as especificidades do seu contexto de atuação, com os problemas, com as situações mais recorrentes do país (por exemplo, a malária, a mortalidade infantil, a malnutrição, entre outras situações).

Como referimos inicialmente, o ensino da LP aplicado à área da saúde exige do docente um conhecimento atualizado desta área. Não queremos com isto dizer que o docente vai ensinar a profissão aos aprendentes, mas sim ensinar português para uma profissão específica. É, pois, natural que os aprendentes da área da saúde conheçam melhor do que o docente o funcionamento do campo onde trabalham. Assim sendo, a aprendizagem da LP far-se-á por meio de um trabalho colaborativo onde a partilha de conhecimentos entre docentes e aprendentes é essencial para o êxito da aprendizagem. Este “trabalho em parceria” implica que o docente se inteire da realidade profissional vivida por estes aprendentes. Só desta forma é que se poderá promover um ensino contextualizado e de acordo com objetivos dos aprendentes. A este propósito e a partir da observação do trabalho levado a cabo pelos profissionais da CVTL, nas sessões de formação em primeiros-socorros, em escolas do ensino secundário, em Díli, pudemos recolher testemunhos escritos e fotográficos que utilizámos posteriormente no curso de LP para fins específicos. De igual modo, ao ser-nos permitida a entrada no mundo laboral da sede da CVTL, em Díli, pudemos contactar com diferentes funcionários que exerciam diversos cargos e proceder à realização de entrevistas¹³, tendo em vista a sua utilização no curso de LP, como exemplificamos de seguida:

Texto 1: Entrevista ao chefe da formação em primeiros-socorros, Mariano Pereira, na sede da CVTL.

Mariano de Jesus Pereira nasceu no dia 7 de março de 1986. Realizou o ensino secundário no Colégio de Fatumaca, em Baucau, e anos mais tarde começou a trabalhar na Cruz Vermelha de Timor-Leste. Iniciou o trabalho na Cruz Vermelha, no distrito de Lautém, em 2008, e dois anos mais tarde transferiu-se para Díli onde trabalha atualmente como chefe da formação em primeiros-socorros.

FMCS: *Qual é o papel da Cruz Vermelha em Timor-Leste?*

Mariano Pereira: A CVTL realiza cursos de formação de socorrismo em ONGs, nos diferentes ministérios e noutras instituições públicas,

¹³ A atividade de realização de entrevistas e recolha de testemunhos escritos e fotográficos foi realizada em parceria com a docente Ana Patrícia Moura dos Santos.

nomeadamente em escolas. Esses cursos de formação procuram dar a conhecer, aos participantes, formas corretas de atuar em caso de acidentes de viação, incêndios, inundações e outras catástrofes naturais. O trabalho da CVTL centra-se na gestão de situações de desastre, mas também temos outros departamentos, como por exemplo, o departamento que se dedica à localização de pessoas desaparecidas no período da ocupação indonésia. A CVTL marca ainda presença em eventos públicos, como, por exemplo, jogos de futebol, recepções a turistas ou até mesmo encontros da CPLP, com o objetivo de despistar situações de risco e prestar serviços de primeiros-socorros com a máxima prontidão. A CVTL realiza, também, cursos de formação em primeiros-socorros para a comunidade. A Juventude da Cruz Vermelha é constituída por crianças e jovens que divulgam os procedimentos corretos na prestação de primeiros-socorros nos seus sucos e nos seus distritos.

FMCS: *A CVTL também está presente nos distritos?*

Mariano Pereira: A CVTL tem filiais em todos os distritos e nessas filiais trabalham pelo menos três pessoas: um coordenador, um funcionário da área da saúde e um funcionário da área dos desastres naturais, aos quais se juntam os voluntários.

FMCS: *Quais são os desafios que a CVTL enfrenta, neste momento?*

Mariano Pereira: Em primeiro lugar, um dos grandes desafios da CVTL é despertar a consciência da população para a importância desta instituição e para o trabalho que ela realiza. É preciso despertar consciências e fazer a divulgação da sua atividade, sobretudo entre os estudantes. Seria importante que pelo menos um dos elementos no seio de cada família soubesse como atuar em caso de acidente, de desastre natural, entre outras situações.

À semelhança do que a literatura sobre o ensino-aprendizagem de uma LNM tem vindo a referir, considera-se também essencial, no ensino do português para fins específicos, o desenvolvimento não apenas da competência linguística, mas de outras competências, entre as quais, no domínio da pragmática, a competência comunicativa intercultural (Byram, 2008). Desta forma, outro aspeto de extrema relevância que deverá ser trabalhado no ensino do português para fins específicos, importante não só na área da saúde como em todas as outras áreas, será o desenvolvimento no aprendente da sua competência intercultural. Num mundo cada vez mais exasperado, é necessário que, na aula de português, se promova também uma atitude de tolerância e respeito para com os costumes e hábitos da sociedade onde estes profissionais da área da saúde atuam, neste caso em Timor-Leste. Caberá ao docente ensinar a produzir e a interpretar mensagens linguísticas tendo em consideração o complexo contexto cultural em que elas acontecem, já que a aprendizagem de uma língua põe os alunos em contacto com culturas,

normas e costumes diferentes. Destarte, compete ao docente expor os aprendentes às normas, às convenções pragmáticas para que estes possam agir de forma socialmente conforme na língua-alvo.

6. Considerações finais

Como expusemos no início deste artigo, o ensino do português em Timor-Leste para fins específicos tem sido alvo de uma procura crescente. Tal procura impõe uma resposta adequada por parte dos agentes que se dedicam ao ensino da LP.

Embora já existam no mercado alguns recursos didáticos para o ensino da LP para fins específicos, na área da saúde, procurámos mostrar que cada contexto é diferenciado e exigirá do docente uma resposta adaptada e direcionada.

A partir da nossa experiência, procurámos ilustrar a importância da realização de um diagnóstico das necessidades, realizado no terreno, como forma de preparar adequadamente os aprendentes para situações onde terão de interagir fazendo uso da língua que estão a aprender. Note-se que, a análise das necessidades, aqui documentada, não se baseia em cenários hipotéticos, mas assenta antes em cenários de atuação real. Neste sentido, este trabalho empírico encontra justificação junto dos agentes de ensino de PLN, que venham a intervir na área da saúde, naquele território específico.

Salientámos, entre outros aspetos, neste processo, a importância da dinâmica estabelecida pelo docente com os aprendentes, através de um trabalho colaborativo, que envolve a partilha de conhecimentos como forma de garantir o sucesso do processo de ensino-aprendizagem. O perfil do docente de LP para fins específicos será o de um profissional sensível à realidade que o envolve, disponível para manter contactos com todos aqueles que direta e indiretamente se movem numa realidade profissional específica, observador da realidade envolvente e profundo conhecedor das áreas de atuação do seu público-alvo.

Sendo notório um aumento na produção de materiais didáticos para o ensino do português como LNM, ao longo das últimas décadas, este aumento não se verifica, de igual modo, na produção de materiais didáticos de PLE para fins específicos. Parece-nos, pois, que esta escassez de materiais instrucionais, direcionados para grupos específicos de aprendentes que procuram ferramentas para atuar num contexto particular, advém também da insuficiência de pesquisas na área da linguística aplicada ao ensino do português para fins específicos.

Por último, este trabalho procura instigar à realização de mais estudos conducentes ao incremento da produção de materiais instrucionais orientados para uma área de extrema relevância (a área da saúde) e direcionados para um contexto onde a LP, ainda que titubeante em relação

ao número de falantes, assume um papel de extrema relevância, pois é língua oficial.

7. Referências bibliográficas

- Babo, M. A. M. M. (1999). A língua estrangeira para fins específicos: uma língua “mutilada”? *Actas do 4.º Encontro Nacional do Ensino de Línguas Vivas no Ensino Superior de Portugal*. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto.
- Byram, M. (2008). *From Foreign language Education to Education for Intercultural Citizenship*. Clevedon/New York/Ontario: Multilingual Matters.
- Cintra, A.M.M & Passarelli. L. G. (2006). Diagnóstico em contextos de ensino de Língua Portuguesa para fins específicos. In *SUB-GT Ensino Aprendizagem de Línguas do GT Linguística Aplicada no XXI Encontro Nacional da ANPOLL*. São Paulo: PUC-SP.
- Cintra, A.M.M & Passarelli. L. G. (2008). Revisitando o ensino de língua portuguesa para fins específicos. In A. Cintra (org). *Ensino de Língua Portuguesa: reflexão e ação*. São Paulo: Educ, pp.59-72.
- Conselho da Europa (2001). Quadro Europeu Comum de Referência para as línguas - Aprendizagem, Ensino, avaliação. Porto: Asa.
- Cunha, M. I. C. (2004). Perspetivas para o ensino do inglês para fins ocupacionais. In J. Greensfiel, (org), *Ensino das línguas estrangeiras: estratégias políticas educativas*. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto.
- Dudley-Evans. T & St John. M. J. (1998). *Developments in English for Specific Purposes*. A Multi-Disciplinary Approach. Cambridge: CUP.PP301.
- Howatt, A.P.R. (1984). *A history of English Language Teaching*. Oxford: Oxford University Press.
- Hutchinson, T. & Waters, A. (1987). *English for specific purposes: a learning-centered*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Leiria, I. (2004). Português língua segunda e língua estrangeira: investigação e ensino. *Idiomático. Revista Digital de Didáctica de PLNM*, n.º3. Centro Virtual Camões.
- Moutinho, R., Martins, C. e Nunes, M. P. (2011). “O ensino do português para fins jurídicos em Macau”. *Revista SIPLÉ*. Maio, Ana 2, n.1.
- Silva, C. V. & Santos, S. G. (1998). *Português Médico*. Lisboa: Lidel.